

Res., Soc. Dev. 2019; 8(3):e2183714
ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i3.714>

O Engenheiros Sem Fronteiras como entrada para o voluntariado orgânico em João Monlevade- MG

Engineers Without Borders as entry for organic volunteering in João Monlevade - MG

Los ingenieros sin fronteras como entrada para el voluntariado orgánico en João Monlevade- MG

Gerusa Leite Caetano

Universidade Estadual de Minas Gerais, Campus João Monlevade, Brasil

E-mail: gerusalcaetano@gmail.com

Vinícius Geraldo Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1469-3480>

Universidade Estadual de Minas Gerais, Campus João Monlevade, Brasil

E-mail: viniciusgeraldalmeida@gmail.com

Hebert Medeiros Gontijo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8504-0452>

Universidade Estadual de Minas Gerais, Brasil

E-mail: hebertgontijo@yahoo.com.br

Recebido: 05/11/2018 | Revisado: 03/12/2018 | Aceito: 19/12/2018 | Publicado: 21/12/2018

Resumo

Pelas diversas modificações sociais ocorridas para atender às demandas voluntárias, tem-se o surgimento do voluntariado orgânico. Este tipo de voluntariado refere-se ao voluntariado que age quando as ações visam atender demandas específicas das comunidades (SELLI, GARRAFA, 2005). O Engenheiros Sem Fronteiras é uma ONG mundial com representação no Brasil, com 64 núcleos (ESF, 2018), dentre eles, o núcleo de João Monlevade. O ESF propõe o alinhamento da engenharia ao serviço da comunidade, transformando-se em uma importante ferramenta para o desenvolvimento de relações interpessoais e para a contribuição comunitária com projetos moldados às necessidades sociais pontuais. O objetivo deste estudo é destacar o voluntariado orgânico, através da organização Engenheiros Sem Fronteiras, como uma das vias de desenvolvimento pessoal e formação humanizada dos alunos de engenharia. Dessa forma, através da execução de projetos sociais, os discentes têm a possibilidade de visualizar demandas das comunidades locais, aproximando-os das realidades não vivenciadas em salas de aula. A metodologia consiste em uma pesquisa ação, a fim de expor os projetos

realizados por membros do Engenheiros Sem Fronteiras João Monlevade e demonstrar o impacto desse núcleo na vida dos estudantes e na comunidade envolvida. Neste ciclo inicial, o núcleo de João Monlevade efetivou-se com 30 membros diretos, advindos da Universidade Estadual de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. No ano de 2018, foram executados três projetos na Fundação Crê-Ser, em João Monlevade, Minas Gerais: o Bioeduca, a Reforma da Cozinha e a Horta Agroecológica. Os projetos proporcionaram interação e compartilhamento de conhecimento aos participantes, assim como a prática da sustentabilidade, melhoria da qualidade alimentar e conhecimento aplicado aos estudantes envolvidos. Os resultados obtidos a partir da criação do grupo reafirmam a relevância da extensão universitária na formação dos estudantes, no desenvolvimento do pensamento crítico, nas análises de riscos dos projetos e no fortalecimento da ética dos membros envolvidos.

Palavras-chave: Engenheiros Sem Fronteiras; Desenvolvimento pessoal; Voluntariado orgânico.

Abstract

Due to the various social changes that have occurred to meet voluntary demands, there is the emergence of organic volunteering. This type of volunteering refers to volunteering that acts when the actions aim to meet specific demands of the communities (SELLI, GARRAFA, 2005). Engineers Without Borders is a worldwide ONG with representation in Brazil, with 64 nuclei (ESF, 2018), among them, the nucleus of Joao Monlevade. The ESF proposes the alignment of engineering to the service of the community, becoming an important tool for the development of interpersonal relations and for the community contribution with projects shaped to the specific social needs. The objective of this study is to highlight the voluntary organization, through the organization Engineers Without Borders, as one of the pathways of personal development and humanized training of engineering students. In this way, through the execution of social projects, the students have the possibility to visualize the demands of the local communities, bringing them closer to the realities not lived in classrooms. The methodology consists of an action research in order to expose the projects carried out by members of Engineers Without Borders Joao Monlevade and demonstrate the impact of this nucleus on the lives of students and the community involved. In this initial cycle, the nucleus of Joao Monlevade took place with 30 direct members, coming from the State University of Minas Gerais, Joao Monlevade Unit. In 2018, three projects were carried out at the Crê-Ser Foundation, in Joao Monlevade, Minas Gerais: Bioeduca, the Kitchen Reform and the Agroecological Vegetable Garden. The projects provided interaction and sharing of

knowledge to the participants, as well as the practice of sustainability, improvement of food quality and knowledge applied to the students involved. The results obtained from the creation of the group reaffirm the relevance of the university extension in the training of students, in the development of critical thinking, in the risk analysis of the projects and in the strengthening of the ethics of the members involved.

Keywords: Engineers Without Borders; Personal development; Organic volunteering

Resumen

Por las diversas modificaciones sociales ocurridas para atender a las demandas voluntarias, se tiene el surgimiento del voluntariado orgánico. Este tipo de voluntariado se refiere al voluntariado que actúa cuando las acciones apuntan a atender demandas específicas de las comunidades (SELLI, GARRAFA, 2005). Los Ingenieros sin Fronteras es una ONG mundial con representación en Brasil, con 64 núcleos (ESF, 2018), entre ellos, el núcleo de João Monlevade. El ESF propone la alineación de la ingeniería al servicio de la comunidad, convirtiéndose en una importante herramienta para el desarrollo de relaciones interpersonales y para la contribución comunitaria con proyectos conformados a las necesidades sociales puntuales. El objetivo de este estudio es destacar el voluntariado orgánico, a través de la organización Ingenieros sin Fronteras, como una de las vías de desarrollo personal y formación humanizada de los alumnos de ingeniería. De esta forma, a través de la ejecución de proyectos sociales, los discentes tienen la posibilidad de visualizar demandas de las comunidades locales, aproximándolos a las realidades no vivenciadas en aulas. La metodología consiste en una investigación de acción, a fin de exponer los proyectos realizados por miembros de los Ingenieros sin Fronteras João Monlevade y demostrar el impacto de ese núcleo en la vida de los estudiantes y en la comunidad involucrada. En este ciclo inicial, el núcleo de João Monlevade se efectivizó con 30 miembros directos, provenientes de la Universidad Estadual de Minas Gerais, Unidad João Monlevade. En el año 2018, se realizaron tres proyectos en la Fundación Crê-Ser, en João Monlevade, Minas Gerais: el Bioeduca, la Reforma de la Cocina y la Horta Agroecológica. Los proyectos proporcionaron interacción y compartir el conocimiento a los participantes, así como la práctica de la sostenibilidad, la mejora de la calidad alimentaria y el conocimiento aplicado a los estudiantes involucrados. Los resultados obtenidos a partir de la creación del grupo reafirman la relevancia de la extensión universitaria en la formación de los estudiantes, en el desarrollo del pensamiento crítico, en los análisis de riesgos de los proyectos y en el fortalecimiento de la ética de los miembros involucrados.

Palabras clave: Ingenieros sin fronteras; Desarrollo personal; Voluntariado orgânico.

1. Introdução

As atividades voluntárias, chegaram ao Brasil no século XVI, quando a igreja católica trouxe ações de suporte à enfermos e necessitados. A partir da década de 30, as ações ganharam apoio de instituições filantrópicas e na década de 90, o voluntariado no Brasil tornou-se mais popular com a construção do Programa Voluntários, no ano de 1996 e com a publicação da Lei nº 9.608/98, que estabelece os limites legais entre o voluntário e a relação de trabalho. Com o passar do tempo, ações voluntárias se modificaram, diversificando suas formas e os públicos alvos.

Pelas diversas modificações ocorridas para atender às demandas voluntárias, gera-se a classificação do voluntariado como orgânico. O voluntariado orgânico é a classe do voluntariado que age quando as ações em desenvolvimento visam atender demandas específicas das comunidades atuais (SELLI, GARRAFA, 2005).

Atender demandas específicas e promover o desenvolvimento de pessoas é um dos objetivos do projeto Engenheiros Sem Fronteiras no município de João Monlevade. O núcleo criado no município em fevereiro de 2018, fornece experiência voluntária à estudantes de cursos de engenharia e permite que através de varredura pelo perímetro do município seja possível definir pontos para receber ações rápidas de impacto social.

O projeto Engenheiros Sem Fronteiras é uma ONG internacional criada em 1982 na França, fundada por estudantes e profissionais da Engenharia e possui como objetivos a melhoria da qualidade de vida das comunidades e indivíduos em situação de necessidade, através do desenvolvimento em educação, gestão e empreendedorismo, infraestrutura, sustentabilidade e engajamento social. Atualmente, existem mais de 60 grupos nos mais diversos países do mundo. No Brasil, o início dos trabalhos da ONG ocorreu em 2009, com a criação da sede em Viçosa-MG.

Cordeiro, 2017, diz que a participação como voluntário propicia ao indivíduo o desenvolvimento de características intelectuais como a criatividade, proatividade, solidariedade e o senso de decisão. Aos estudantes de engenharia, tais atividades podem ser úteis no desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe e, com análise filosófica, o trabalho voluntário relaciona-se à busca pelo bem-estar social, igualdade e à promoção do bem comum.

O objetivo deste estudo é destacar o voluntariado orgânico, através da organização Engenheiros Sem Fronteiras, como uma das vias de desenvolvimento pessoal e formação humanizada dos alunos de engenharia. Dessa forma, através da execução de projetos sociais, os discentes têm a possibilidade de visualizar demandas das comunidades locais, aproximando-os das realidades não vivenciadas em salas de aula.

2. Metodologia

O artigo tem como metodologia a pesquisa ação, ocorrendo atividades de promoção comunitária desenvolvidas pelo Engenheiros Sem Fronteiras núcleo João Monlevade. Os projetos foram iniciados em março de 2018, quando a equipe se formou na Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG, com trinta membros diretos.

A partir de divulgações no campus nos eventos de extensão universitárias, houve a estruturação do núcleo, onde foram realizadas discussões com os membros sobre possíveis instituições que demandariam o apoio o ESF. Definiu-se então, que no primeiro momento, os projetos deveriam ser executados na Fundação Crê-Ser uma organização de João Monlevade/MG que conta com centros de acolhimentos a jovens carentes do município.

2.1 Fundação Crê-Ser

Como alvo beneficiário das primeiras ações do grupo no município, foi selecionada a Fundação Crê-Ser. A escolha desta entidade foi unânime, após um depoimento de um membro do ESF que relatou a necessidade de apoio aos alunos dessa instituição, uma vez que são oriundos ambientes socialmente vulneráveis.

A Fundação Municipal Crê-Ser é uma entidade de natureza filantrópica e assistencial, que apresenta como objetivo fundamental, formular e implantar no município de João Monlevade uma política adequada à legislação vigente sob atendimento do público infante juvenil, público este, alvo e de interesse dos participantes do Engenheiros Sem Fronteiras.

A instituição iniciou seus primeiros passos nos meados dos anos 70 com a luta constante da sociedade civil e poder público em prol do atendimento das crianças e adolescentes carentes do município de João Monlevade. Na época recebeu o nome – Fundação Municipal do Bem-Estar do Menor (Fumbem) através do decreto nº 402 de 30 de dezembro de 1981, que surgiu para englobar em seus trabalhos as atividades do antigo Combem (Conselho Municipal do Bem-Estar do

Menor) que funcionava em João Monlevade desde julho de 1971. (FUNDAÇÃO CRÊ-SER, 2018).

A Fundação trabalha orientando alunos e pais, valorizando os conhecimentos populares, agregando valores étnicos, morais, de gênero e reconhecendo talento. A entidade ainda busca proporcionar conhecimento para a inclusão social e cultural das crianças e adolescentes, resgatando sua autoestima e promovendo o desenvolvimento individual.

No primeiro momento, os projetos iniciais incluíam a captação de água da chuva, aquecedor solar e horta agroecológica. Todavia, devido ao curto prazo para execução dos projetos e necessidades da Fundação Crê-Ser, optou-se por continuar somente com o projeto da horta agroecológica dentre os três projetos e começar outros dois: o Bioeduca e o da reforma da cozinha na fundação.

2.2 Horta Agroecológica

O projeto da horta agroecológica na Fundação Crê-Ser, tem como finalidade criar um espaço de cultivos de alimentos orgânicos de pequeno porte, auxiliando na incrementação de uma dieta livre de agrotóxico aos alunos.

Além da estrutura da horta, busca-se proporcionar a interação dos estudantes de engenharia com os alunos da entidade, através de oficinas com os alunos e plantio. Ainda por meio das hortas escolares os envolvidos levam o conteúdo aprendido às suas casas e desta forma incluem a alimentação saudável e sustentável como lição de vida para o seu dia-a-dia.

Neste projeto, é imprescindível a participação dos estudantes, educadores e parceiros desta atividade, uma vez que a elaboração da horta compreende colocar em prática princípios do cooperativismo e da agroecologia para que haja o equilíbrio educacional e produtivo.

2.3 Bioeduca

O Bioeduca consiste em oficinas educativas introdutórias sobre o meio ambiente, compreendendo alunos dos anos iniciais da Fundação Crê-Ser. Os encontros são realizados mensalmente, contemplando confecções de brinquedos com materiais recicláveis, perguntas sobre a conservação da natureza e a importância da reciclagem.

O projeto objetiva sensibilizar e conscientizar os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da Fundação Crê-Ser, em João Monlevade- MG, sobre a importância da preservação do meio ambiente, ampliando suas concepções sobre sustentabilidade, apresentando-os através da prática e de maneira lúdica e interativa, formas de preservar o meio ambiente.

A determinação das datas específicas dos encontros ocorre em conformidade com o calendário da instituição, ficando definido como toda segunda quarta-feira do mês. Além disso, foram avaliadas com a Direção da escola as principais necessidades do meio escolar, bem como os aspectos que necessitam ser reforçados com as crianças, tais como excesso de sujeira no chão do pátio, preservação do ambiente escolar, uso consciente da água, dentre outros. A temática ambiental foi definida como o pilar principal, com palestras, dinâmicas e atividades práticas visando o conhecimento sobre a preservação.

3.4 Reforma da Cozinha

O projeto Reforma da Cozinha, advindo de uma solicitação do corpo gestor da entidade, traduziu uma necessidade Fundação Crê-Ser de uma melhor utilização da sede, com a redistribuição dos cômodos da área onde hoje se encontra a cozinha. O trabalho objetivou a elaboração de um projeto arquitetônico, realizado pelos membros que cursam engenharia civil, já que possuem familiaridade com o tema proposto. O projeto foi dividido em 4 etapas principais: modelagem 3D, projeto arquitetônico, tabela quantitativa de materiais e acompanhamento da obra.

É importante ressaltar que a instituição mencionada possuía recursos para a execução da obra, todavia, necessitava de um projeto arquitetônico para começar a reforma. Os membros do ESF João Monlevade contaram com a parceria da Pilar Engenharia Junior, Empresa Júnior de Engenharia Civil, vinculada à Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG, Unidade João Monlevade.

3. Resultados e discussões

O projeto da Horta Agroecológica foi iniciado em abril de 2018, com duração média de execução de 6 meses. Dentro desse período, os membros do Engenheiros sem Fronteiras desenvolveram projetos e atividades prévias para a interação dos alunos ao projeto, como as oficinas de ambientações com alunos, de regadores reciclados e aulas sobre plantio.

Foram construídos 8 canteiros em uma área inutilizada pela Fundação Crê-Ser, utilizando os seguintes materiais: garrafas tipo PET para demarcação, terra vermelha adquirida através da parceria com a Prefeitura Municipal de João Monlevade, esterco e mudas de cenoura, beterraba, manjeriço e couve.

Figura 1 - Mutirão ESF para confecção da Horta Agroecológica



Fonte: Autor do artigo

O projeto Bioeduca foi iniciado em abril de 2016, com duração de 8 meses. O projeto contribuiu para a sensibilização dos alunos da Fundação em relação à preservação do meio ambiental, tema indispensável na formação de todo ser humano. A realização das oficinas permitiu aos alunos de engenharia a melhora da oratória, da didática e principalmente do desenvolvimento pessoal e uma formação voltada ao serviço da comunidade.

Os estudantes de engenharia também tiveram a oportunidade de interagir com os alunos da Fundação Crê-Ser e debater sobre a importância dos estudos, de pensar em uma profissão e sobre faculdades públicas.

Figura 2 e 3 – Oficina de pintura sobre o meio ambiente e brinquedos confeccionados por alunos da Fundação Crê-Ser durante as oficinas do Bioeduca

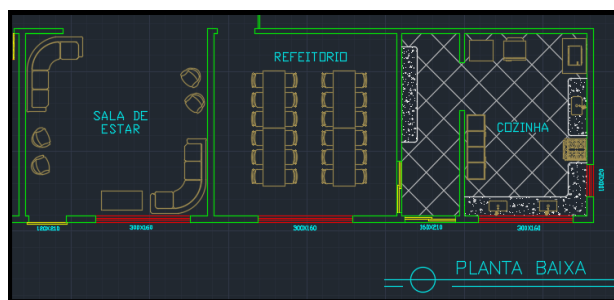
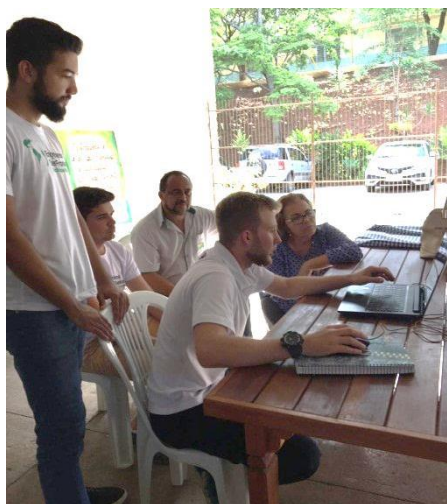


Fonte: Autor do artigo

O projeto da Reforma da Cozinha teve início em abril de 2018 e encontra-se ainda em processo de execução, visto que é necessário acertar vários detalhes do desenho, apoiando-se em algumas normas restritivas.

Dessa maneira, os estudantes, membros do ESF tiveram a chance de vivenciar temas abordados em sala de aula e contribuir para a melhoria do espaço de uma entidade importante e necessária à cidade de João Monlevade/MG.

Figura 4 e 5: Membros do ESF João Monlevade mostrando o projeto da reforma da cozinha para a diretoria da Fundação Crê-Ser e recorte do projeto arquitetônico



Fonte: Autor do artigo

Na comunidade da UEMG, o Engenheiros Sem Fronteiras tornou-se uma porta de entrada de alunos nas ações voluntárias, sendo oportunidade para os alunos colocarem em práticas conhecimentos adquiridos na universidade e para o desenvolvimento de suas relações interpessoais. O conjunto de ações realizadas na Fundação Crê-Ser proporcionou mudança de hábitos pelos participantes, que interagiram e se integraram à cultura ambiental, pois possibilitou aos envolvidos a aproximação com a natureza. Notou-se que muitos participantes se demonstraram curiosos em saber sobre técnicas de plantio de hortaliças, por exemplo.

Figura 6: Registro da reunião de oficialização do ESF João Monlevade



Fonte: Autor do artigo

Entretanto, o estudante que desenvolve ações voluntárias deve ser bem informado sobre o projeto e público alvo o qual se destina a ação, devendo agir com igualdade e ética visando executar a ação da forma mais responsável e pontual possível. Por isso, são componentes chave do Engenheiros Sem Fronteiras o desenvolvimento da competência técnica, aprimoramento constante, respeito às pessoas, confidencialidade, privacidade, tolerância, flexibilidade, fidelidade, correção de conduta, boas maneiras e responsabilidade durante as reuniões de equipe e definições de ações.

Dessa forma, projeto voluntários funcionam como uma via de mão dupla, garantindo aos envolvidos oportunidades da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (BIONDI, ALVES, 2011). Este ciclo, que garante a troca de conhecimentos acadêmicos e populares, terá como resultado a mudança de posturas acadêmicas e o envolvimento da comunidade na atenção da universidade (FORUM, 2001).

Jezine (2004) diz que a extensão universitária sai da dimensão de prestação de serviços assistencialistas por causa da ênfase que é dada na relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade e na oportunidade de troca de saberes.

Os projetos da Horta Agroecológica, Reforma da Cozinha e Bioeduca proporcionaram aos participantes do projeto mudanças de hábitos sociais, interação social e compartilhamento de conhecimento, assim como interação ambiental, melhoria da qualidade alimentar e conhecimento aplicado aos estudantes da Fundação.

4. Considerações finais

O ambiente universitário, com as diversas ferramentas disponíveis para o desenvolvimento humano e profissional, proporciona aos estudantes, por meio dos projetos de extensão, o desenvolvimento de competências técnicas e a interação comunitária.

O projeto Engenheiros Sem Fronteiras, que possui características típicas do voluntariado orgânico, fornece aos participantes a associação de conhecimentos teóricos da engenharia com o desenvolvimento comunitário. A participação em ações voluntárias colabora também para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, tornando-os profissionais atentos às demandas locais e conseqüentemente mais engajados em fazer o bem.

Os resultados obtidos a partir da criação do grupo no município de João Monlevade, confirmam o quanto é imprescindível a extensão universitária na formação acadêmica dos estudantes do curso de Engenharia e que é possível ter alta aceitabilidade na participação de alunos em projetos de extensão, quando existe relação entre o conhecimento acadêmico e as atividades desenvolvidas.

Referências

BIONDI, D., & ALVES, G. C. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal–UFPR. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 26. 2011.

CORDEIRO, Darli Sandrin. **A importância do voluntariado na formação do indivíduo**. Pentágono, 2017. Disponível em: <educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-pentagono/a-importancia-do-voluntariado-na-formacao-do-individuo>. Acesso em 20 de ago de 2018.

ESF- Engenheiros Sem Fronteiras. **Quem somos**. Disponível em: < <http://esf-brasil.org> >. Acesso em 20 de ago de 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão** (1999-2001). Brasília. SESU/MEC, 1999.

FUNDAÇÃO CRÊ-SER. **Fundação Municipal Crê-Ser**. Disponível em: <https://fundacaocreser.wordpress.com/sobre/>. Acesso em 07 de nov de 2018.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em 18 de jun de 2018.

SELLI, Lucilda; GARRAFA, Volnei. Bioética, solidariedade crítica e voluntariado orgânico. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, p. 473-478, 2005.